

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR
JOSÉ DA SILVA VIEIRA
 Composição e impressão: Typ. Espozendense
 Rua Veiga Beirão, 7 a 9
 ESPOZENDE

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano evolucionista—defensor dos interesses d'este concelho

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 LIVRARIA ESPOZENDENSE
 Editor: Manuel Gomes da Costa Freitas
 ACEITA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO
 Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL
1886

ANUNCIOS (secção competente)

Anno, sem estampilha 1\$200 reis.
 Numero, avulso 40 reis

Com estampilha 1\$360 reis.
 Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis

Linha, ou espaço de linha a 40 reis * Comunicados, ou reclamações (secções)
 Os assignantes tem 25 % de desconto. * Imposto do sello (cada publicação) 10 rs

O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contracto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes se recebe um exemplar.

Novo Porto de Leixões e os Cavallos de Fão

3 folhetos de propaganda pelo sr. Chaves Coupon. Edição, para distribuição gratuita, da Redacção do *Esposendense*. 1913.

São três opusculos de demonstração pratica bem intencionada, e julgó que bem deduzida, das vantagens técnicas, financeiras, e sobretudo economicas que para o país adviriam da adaptação do porto artificial dos Cavallos de Fão, a porto-de-abrigo, em substituição de Leixões que foi e continuará sendo um sorvedoiro estupendo de colossais verbas que poderiam ter melhor destino.

O caso que parece prestar-se a uma demorada e profunda ponderação dos entendidos é tratado tam singelamente pelo sr. Chaves Coupon, com uma tam grande soma de convicção e um tam ardente enthusiasmo patriótico que o leitor—leitor como eu nestes assuntos—sente-se impellido para aquella ideia simpática, tracejada com uma grande energia e decisão nas suas linhas gerais, mas em que se pressente o arrojado de um plano audacioso.

E assim tratado, com a singeleza por vezes encantadora do traço firme que assemelha a recta decisiva determinada pela fórmula rigorosamente geometrica, com a serenidade impressionante da convicção, tem-se a intuição segura de que o assunto é digno de atenção do Estado e do país, em geral.

Não é certamente o sr. Cha-

ves Coupon um visionário arrastado no turbilhão doirado de um sonho louco. Tem por si o parecer remoto, mas respeitavel ainda de uma commissão de engenheiros encarregados pelo governo de estudar a orografia da costa norte para a construção de um porto-de-abrigo.

Razões de ordem politica—talvez—levaram o Estado a desprezar a opinião primitiva dessa Commissão e a ideia perdeu-se, como tantas coisas uteis. Um espirito de acção, porém, surgiu agora a proclamar bem alto perante o país que é um erro gravissimo o que se vai cometer com as obras de Leixões, orçadas em 4:500 contos, quando as condições naturais dos Cavallos de Fão, com uma despesa nove vezes menor, dariam ao país um porto comercial importantissimo superior a Leixões.

O apelo do sr. Chaves Coupon representa um grito estridente de audacia e energia que chega a commover e entusiasmar.

E' um lutador valente e corajoso, por isso o felicito comovidamente, numa época em que a energia e a audacia se pervertem na luta das paixões partidárias.

Justo é louvar tambem a iniciativa e patriotismo do sr. José da Silva Vieira—redactor do *Esposendense*—em quem o sr. Chaves Coupon encontrou um auxiliar intelligente, abraçando-se na mesma fé e ardendo na mesma crença, não recuando perante o sacrificio pecuniário das publicações gratuitas, com rarissima e louvavel abnegação.

Azinheira—Barreiro.

Oscar de Pratt

(Da Folha de Vianna, de Vianna do Castelo, n.º 263, anno II, de 2 de agosto de 1913)

O FILM DA CADEIA

1.ª PARTE

No Theatro Club de Espozende.

O primeiro a entrar é o barbeiro Carlos, que defrontando com o Picado, diz, tirando a boina:

—Então d'esta vez o nosso administrador leva avante o grande melhoramento, esse feito que vae ser marchetado na coroa da gloria da sua rasgada e patriótica administração!...

O Picado, atalhando:—Qual feito?...

—A mudança da cadeia! Então ainda laboras na crassa ignorancia do desconhecimento d'essa importante nova que já circula como o rodopiô do vento do quadrante Nordeste em toda a villa!!!

Entram as Barros Limas, cuja appareição fez emudecer o figaro da terra, e, emquanto o dr. Arthur compra bilhetes para a sessão, ellas dirigem-se para as cadeiras. A seguir, fazendo um borbolino alacre no atrio, entram conversando animadamente as Oliveiras e os Viannas.

As mais novas riem-se perdidinhas de um riso escarninho porque a D. Elisa Motta ficou atraz com a D. Theresinha ainda no Largo dr. *Fonseca Lima* a récriminar, num sympathico sotaque brazilianno, a incuria das auctoridades a quem devia a nauseabunda baforada que pestilentemente as accommettera ao atravessarem a rua Direita.

Emfim appareceram e en-

taram, misturando-se a sua indignação com a cada vez mais animada risota e conversação das mais meninas e senhoras.

Chega a familia Fonseca. Não tendo que se demorar no atrio porque o Henrique já tinha os bilhetes tirados, entram as senhoras, emquanto os rapazes e o pae se entreteem a ver os cartazes, uns, e os outros a palestrar com o Arthur, e os mais cavalheiros que de um e outro lado da villa vão apparecendo: Magalhães, Dr. Cypriano, Terra, Ernesto, Firmino Loureiro, Vasconcellos, Rocha, dr. Torres, etc.

As respectivas familias d'estes tambem começam de apparecer, e vão passando por entre os homens, dando uma grande animação á assembleia.

Nota-se entre todos uma desusada animação, um ar communicativo de verdadeira alegria! E não é difficil ao proprio observador grande esforço de inquirição, para advinhar que o mobil do contentamento geral fóra a resolução, ultimamente tomada, da remoção da valha e infecta cadeia da villa.

O sr. Valentim era ali mesmo comprimetado pela abnegação com que iniciara uma subscrição para as obras do novo edificio para a reclusão dos presos. O Ernesto ao pé da bilheteira, dizia para o Labrista, no metálico som da sua abrazilleirada voz:

—D'esta vez meu mestre, conta com a empreitada das minhas obras. Não ha-de ser por minha causa que os

automobilistas continuarão dizendo mal d'este nosso bello cantinho.

—Sim, atalha o empreiteiro, já ouvi ao sr. administrador que era caso resolvido. Tenho até já um risco da obra para apresentar amanhã ao Firmino.

—Então, sr. Terra, pergunta o Tim-tim, você contribue para a obra da Cadeia?

—Qual contribue, qual cabaça! Eu não tenho culpa nenhuma de que esse monstro ahi esteja ha tanto tempo a causar nojo aos habitantes e a afastar-me a freguezia da casa, só porque um exquesito qualquer não quiz em tempos aproveitar a vontade de nós todos, em contribuir com o que podiamos e não era pouco, para esse necessario melhoramento. Então, sim; resolveva dar alguma coisa. Não quizeram nesse tempo; hoje não dou um centavo!

As indignadas palavras do commerciante retumbavam com echoante resonancia porque o atrio foi a pouco e pouco ficando esvasiado com a escoante dos que successivamente se introduziram no Cynema.

Já tudo dentro. O brusco desapparecimento da luz deu signal de que ia começar a ffitá.

Começa a estabelecer-se o silencio, e cada um a tomar o seu logar.

De repente um borbolino se levanta: são as pessoas, de todas as edades e pollicas, a comprimetar a familia do administrador que entra em companhia da familia do dr. delegado da comarca. Estes cavalheiros veem atraz e re-

FOLHETIM

GEREZIANA

Hoje, que o valor estético das cantigas populares, e até o seu valor scientifico, como documentos de psicologia, de demografia e de ethnografia, tem sido largamente evangelisado, todo o excursionista *comme il faut* tem de abrir as paginas da sua carteira para recolher solícito quantas quadras ouvir gargantear pelas laringes plebeias na estanciação que visita.

A satisfação facil d'este préceito dá-lhe um certo *chic* de espirito fino, e rasga-lhe o ingresso na respeitavel sciencia *folke-lorica*, que receberá gostosa os seus tributos. Envergar por tão pouco a investidura de um viajante sabio e impressionista, vale a pena; passar pelo Gerez, indifferente a tal empenho, seria um crime punivel de *lesa-folke-lore* que me pruziria de remorsos para todo o sempre.

Se o naturalista coleciona pelas moutas da serra a planta que desabrocha por aquellas altitudes as corolas silvestre, e o inseto que esvoaça sobre o teixo, faça-se tambem um ramilhete com as flores serranas das canções, com as petalás roçadas pelas azas de ouro da alma popular.

Infelizmente o Gerez é hoje terreno sáfaro para folklorismo. A colmeia das Caldas vem dos grandes centros, infiltrada do prosaismo ur-

bano e da asthenia das grandes cidades. A utílica manifestação artistica é o gemedoiro cansante dos dous pianos que ha na terra—um por hotel. As téclas ás vezes lá desferem a valsa da moda ou a aria d'opereta, irritando-nos os timpanos: O maldito pianismo da baixa tambem ali conseguiu aninhar-se a 400.^m d'altura, ai se as altitudes matassem os Erards, como matam os microbios que bom eral

Em tempo, bem outra era a scena. Havia descantes, trovas e danças, acompanhadas com a orquestra campesina das violas. Então os aldeães frequentavam em chusmas a estanciação terminal, abalando-se de muitas leguas em redor, e animando o pequeno valle com o seu viver alegre e festivo.

Os viajantes do Gerez, no seculo passado, assistiram ainda a essa fase curiosa, da vida das Caldas. Link descreve-nos até as termas d'então como um logar de buculismos e de idillios ultra-arcadicos. *Le sexe n'este point farouche*, diz o tradutor francez do celebre viajante, cheio d'humurismo saudoso, a apontar-nos as moutas discretas dos medronheiros como recessos dulcissimos de Cythera.

Como este elemento campestre foi minguando tanto no decorrer dos annos, mal sei eu. Seria um efeito da luta pela existéncia? a raça pecuniariamente forte das cidades expulsaria o paria das aldeias?

Extinto ou quasi o traçomontano e o minhoto n'uma terra que não tem

quasi população propria, e sómente se anima com a da arribação, o Gerez perdeu toda a sua antiga feição social, e com ella quaesquer livros aproveitaveis de folk-lore.

Não admira pois que nas suas *Notas a lapis* Sanches de Frias lamenta similhante pobreza e nos apontasó umas quadras aleijadas e tólas que lhe cantaram á porta do Hotel Universal. Nós é que fomos bem mais felizes.

Tinha principiado a noite—uma d'aquellas noites do Gerez, que apenas nos deixam entrevêr uma nesga do ceu estrelado, entre os espinhaços negros da serra, quando fomos surpreendidos por um côro de vozes frescas e argentinas. Era um bando de raparigas, das que trabalham na estrada; a noite pozera termo ás suas tarefas, e ellas vinham em magote, com os cabazes da merenda enfiados no braço arremangado, entoando muito a unisono a sua canção favorita. Pararam no largo dos Castanheiros, onde nos deliciaram durante muito tempo com os seus cantares, recompensados no fim com o producto pecuniário d'uma *quôte* promovida entre os ouvintes.

A mais esbelta e viva das raparigas permittiu-me que trasladasse a letra das canções; a música foi-me obsequiosamente notada por dois cavalheiros, assaz entendidos tecnica das semi-fusas. E a proposito—porque será que os nossos cultores da poesia popular tem descurado este lado apreciavel d'esthetica nativa, acogulando as cantigas e esquecen-

do os motivos musicaes? Será pela ausencia das tonalidades scientificas da filologia, da ethnologia, etc.?

Q que é verdade, é que cantigas e musica me pareceram lá deliciosissimas. E que gargantas tão saãs, tão afinadas e timbradas! Ou isto, ou as laringes, rechadas dos pãccos de opereta, a compasso de batuta.

O ritornelo, o estribilho repetido a cada quadra era assim:

Uma libra, duas libras d'ellas,
 O' que lindas bellas!
 São de Cavalinho.
 Sou firme, sou diligente
 Sou leal (ó) meu bemsinho.

D'aqui deduzirá gravemente e com grandes fundamentos o folklorista que a canção não é com toda a certeza anterior aos celtas, mas posterior á introdução das libras de cavalinho, e portanto com um accentuado carimbo anglo-saxonico.

Saberemos mais pelo extravagante estribilho, que a musa popular sabe fazer trocadilhos com a palavra libra, e que gosta dos soberanos e bemsinhos. *Amor e dinheiro!* Que soberbo mote! Cheira-me a forte corrupção psiquica.

As quadras na maioria estão impregnadas d'um erotismo e intenso cultural, o sentimento mais vulgar que transluz no versejar do povo. Ahi vão na melhor sonica imitativa que pude arranjar, á parte os vv:

Tenho dentro de meu peito
 Duas scadas de felôres;
 Por lá descem suspiros
 Por outra assobem amôres.

Viva quem aqui chegou,
 Por ora nun digo quem.
 Chegaram aqui dous olhos
 A quem os meus querem bem.

Amar e saber amar
 São pontinhos delicados.
 Os que amam nun tem conta
 Saber amar são contidos.

Veem tambem gritos doridos, a carpia falta d'amores, e invocações com o seu que de irreverentes:

O' alta serra de neve
 Tende de mim piedade!
 Que me vejo sem amores
 Na felor, da minha idade.

O' Senhora do Sameiro,
 Eu queria ser vossa nora,
 Se me derdes o menino,
 Que 'stá no altar de fóra.

As ausencias, os rompimentos, as contrariedades soltam tambem os seus queixumes amargos:

Quando passo por ti porta,
 É a vejo estar cerrada,
 'Rasam-se-me os olhos d'agua,
 Que não posso dar passada.

Já nun ha papel em Braga
 Nem tinta no tintureiro
 Pra 'screver ó (ao) meu amor
 Para o Rio de Janeiro.

Semear e nun colher
 E' o que atrasa o lavrador;
 Tamem eu 'stou atrasado
 Em contas co'o meu amor.

Assestir por assestir
 Bem te tenho assestido,
 Já vejo que te num logro
 Choro o meu tempo perdido.

Limoeiro tem pé d'ouro,
 Tamem tem rama de prata.
 Tomar amores nun custa,
 Deixal-os é o que mata.

cebem os cumprimentos dos assistentes que todos se voltam para o administrador com ar de quem o quer saudar entusiasticamente.

Mas o Marinho, que na pontualidade não fica atrás de John Bull, rompe com o espectáculo, abrindo com a primeira fita—*Actualidades* (Natural).

E' uma valente charge na politica d'uma aldeola de França. Um padre levado de mil diabos mettido na politica; um chefe de departamento mettido sempre nas egrejas; meninas desconsoladas a passearem numa avenida, por onde correram desapoderadamente milhares de cyclistas como que a fugir d'aquelle pittoresco sitio, tão favorecido da Natureza mas tão mal aproveitado. Um medico a condemnar um poço como inquinado de agua nociva para a saude, mas a povoação a continuar a beber d'ella por a achar saborosissima.

2.^a fita. *O bebedor* (drama). Consequencias desastrosas d'um chefe de familia amador de Bacho. 3.^a fita. *Astucia de Malblanchi*, artes engraçadas para distrahir. 4.^a fita. *Os dois Machinistas* (Drama). Serie de scenas commovedoras que comprimem os peitos dos assistentes. Tudo está absorvido pela movimentação scenica; não ha gritos lancinantes, mas as lagrimas saltam aos olhos dos mais empedernidos.

Até que um grande allivio se espalha na sala quando o costumado gallo apparece abrindo plena luz na sala.

Intervallo.

(Continua)

Bruno Dantas.

Como algumas celebri- dades começam

Para demonstrar o asserto de que as mais profundas locubrações do genio são perfeitamente

A's vezes parece que as separações não custam muito e deixam a cara alegre:

O'sentas-te de mim
Sem ter razão de queixa.
Que s'osenta sem ter causa
Nem leva penas nem deixa.

Q'ando eramos amigos
Eu andava no teu monte;
Agora que o nun somos
Vou beber a outra fonte.

Uma antologia amorosa em todos os tons!

E as Caldas não terão inspirado o menor verso?

Apenas o dr. Paulo Marcelino, que teve a coragem de nascer lá n'um reconcavo das abas da Cordilheira, diz ter ouvido cantar aos que regressavam do Gerez, delapidados da bolsa:

Adeus, ó Caldas do Gerez,
Adeus, ó fonte da Bica,
Vim cá buscar a saude,
O meu dinheiro cá fica.

D'isto não sabiam as nossas cantoras que de algibeirinha quente lá seguiram para os alpendres de D. João V, o creador das caldas a entoarem—sabeis o que o folke-loristas da minha alma?... a Marselheza! Maldita a hidra que manchou os corações e as purezas tradicionais das terras geresianas. Nem sequer o Reichgou, ali tão perto de Villar-de-Veiga, onde bivacaram as guerrilhas realistas do celebre padre Casimiro!

R. J.

compatíveis com o trabalho material, cada vez mais indispensavel á nossa existencia, faz Samuel Suiles alusão a varios homens com quem se deu esse fenomeno, e entre elles cita Herschell o celebre astrónomo do Hanovre, a quem se deve a descoberta do planeta Uranio com seus satelites e a dos satelites de Saturno, e que viveu de 1738 a 1822, deixando uma irmã (Carolina), e um filho (João Frederico William), igualmente celebres na mesma sciencia.

Herschell (diz Suilles), viveu da musica, ao mesmo tempo que proseguia nos seus descobrimentos astronomicos. Quando tocava oboé na sala de Bath, retirava-se na ocasião em que os assistentes entravam a dançar; relanceava os olhos pelo céu através do seu telescópio e voltava serena e confortadamente a tocar o seu instrumento, de que vivia. No tempo em que deste modo se sustentava da musica foi que elle fez as suas melhores descobertas. E, quando a Academia Real perfilhou o seu descobrimento, o tocador do oboe viu-se repentinamente celebre.

E' de toda a vantagem ser-se aplicado ao trabalho, que em geral se substitue pela mais infructifera ociosidade, e se o exemplo acima não é sufficiente para demonstrar, apresentemos outro de semelhante natureza.

Edisson, o grande inventor americano, fez-se aos 12 anos vendedor de jornaes e cigarros numa estação de caminho de ferro, economizando sobre os seus pequenos ganhos cem mil reis logo no primeiro ano, soma essa que mandou ao pae, ao tempo impossibilitado de trabalhar.

Rezidia junto á estação da linha ferrea e um dia, como já se entregasse a experiencias de fisica e quimica pegou-lhe o fogo no quarto e o chefe, receoso de que se repetisse o descuido, airou pela janela fóra tudo quanto o pequeno possuia em casa.

Não desanimou porem o futuro sabio; um dia, tendo salvo umas creanças de morrer esmagadas pelo comboio, pediu como recompensa deixarem-no frequentar a estação telegraphica.

Dois mezes depois aperfeiçoava e simplificava os aparelhos telegraphicos, ao que se seguiu um sem numero de invenções e descobertas entre as quaes figura a lampada electrica, o fonografo, o telefone, etc.

E comtudo em moço era tão pobresinho que nem tinha fato para frequentar a escola, sendo preciso que a mae o ensinasse a ler como de facto ensinou.

Podíamos ainda ampliar a demonstração contando episodios da vida de outros grandes homens. Luthero, por exemplo, mas não vale a pena. Basta dizer-mos que esse, ao par e passo que se entregava aos seus estudos filosoficos que o levaram á grande religião na Alemanha, fabricava relógios em que era ezimio, e fora antes jardineiro e torneiro.

Insistimos pois se ha moços vaidosos e pretenciosos a oulpa é nossa, que os não desiludimos com exemplos tão eloquentes e tão commovedores como este.

LUIZ LEITÃO.

Socialismo

Na Dinamarca o socialismo avança prodigiosamente.

O PORTO NOS CAVALLOS DE FÃO

e a opinião da imprensa do paiz.

NOVO PORTO

Com este titulo e o subtítulo «Leixões, Rio Douro e Cavallos de Fão», recebemos um pequeno folheto, com um supplemento anexo, em que se protesta contra as obras que se vão fazer em Leixões e se defende calorosamente a adaptação a porto commercial dos «Cavallos de Fão». O seu auctor, Chaves mostra conhecer com profundeza o assumpto.

(Do *Jornal de Noticias*, do Porto, n.º 169, anno 26, de 18 de Julho de 1913).

CAVALLOS DE FÃO

Recebemos em edição saída das oficinas do nosso collega de Espozende, o «Espozendense» um pequeno opusculo do sr. Chaves Coupon, intitulado—*Descrição do Antigo Porto dos Romanos nos Cavallos de Fão*.

E' um trabalho consciencioso e claro do seu devotado auctor, em que se dá larga noticia do velho porto romano dos Cavallos de Fão e se demonstra, mais uma vez e por forma concludente, quanta utilidade ha em fazer reviver o antigo porto marítimo, a que a natureza fornece as melhores condições para se tornar em poderoso factor do desenvolvimento economico do norte do paiz, com grande proveito para a propria cidade do Porto.

O opusculo traz a planta do porto e constitue uma obra muito digna de toda a ponderação.

(Do *Ena Nova*, de Barcellos, n.º 146, anno 3.º, de 31 de julho de 1913).

NOVO PORTO DE MAR

Propôz-se o nosso collega sr. Chaves Coupon, numa serie de artigos publicados no «Espozendense» e agora numa plaquette lançada a correr mundo, chamar a attenção do publico e do governo para a formação de um novo porto de mar nos Cavallos, de Fão, aproveitando o abrigo natural e excellente por elles formado.

Já em tempos remotos, segundo affirma o illustre articulista, foi alli o porto de concentração e de abrigo para as altas trirémes romanas, que sulcaram estes rudes mares.

A avaliar por um leve graphico, que vem inserto na primeira pagina da brochura em questão, são realmente magnificas as condições naturaes para a construção premeditada e ninguém pode deixar de applaudir a cruzada a que no «Espozendense» se dedica o illustre collega, procurando promover o engrandecimento da sua terra com tão importantissimo melhoramento.

Mas (como todas as cousas esta tambem tem varios mas) a praga do porto de Leixões e o jacobinismo portuense com certeza impedirão, *per omnia secula*, a realização da doce chimera em que a fecunda imaginação do sr. Chaves Coupon se entretém com tanto amor.

Todas as razões que adduz no seu trabalho, aliás, parecemos, de peso, nenhuma comtudo pode prevalecer contra a opinião

da capital do norte: e se não é vêr os novos creditos lançados, pelo governo, para o sorvedouro de Leixões.

E' um trabalho inglorio, uma verdadeira utopia a empresa a que metteu hombros o illustre collega, e melhor orientado andaria, segundo o nosso parecer, se se contentasse em pedir, com vigor, a collocação immediata de um signal que fizesse desviar os navios dos taes Cavallos. Isso ainda poderia talvez obter da graça dos que em tudo isto mandam e já seria um grande bem para toda a costa e até para os pobres diabos de navios, que quasi todos os annos, em bom numero, vão dar com a quilha no focinho dos taes pedredos.

Assim, com'assim, é de todo o ponto justa a pretensão formulada na excellente plaquette que nos endereçou o sr. Chaves Coupon e por ella e pelo seu entranhado amor a Espozende, sua terra, merece todos os encomios.

O xalá o seu lindo sonho se realise!

(Do *Aurora do Esma*, de Vianna do Castello, n.º 8570, anno 58, de 4 de Agosto de 1913).

OS PERIGOS DA ANEMIA

A anemia é sempre uma doença perigosa. Não só é a causa de incommodos tão penosos como variados, mas abre ainda a porta a todas as outras doenças, incluindo o phtisico. O empobrecimento do sangue, a perda progressiva das forças faz correr aos anemicos os maiores perigos, e é principalmente aos jovens pacientes creanças ou adolescentes de ambos os sexos, que esses perigos se tornam mais temiveis ainda. Entretanto, é felizmente cousa bem facil collocar esses entes queridos ao abrigo de taes perigos e riscos: basta enriquecer-lhes o sangue, dando-lhes as Pilulas Pink, e estas Pilulas Pink, regenerando-lhes o sangue demasiado pobre, restaurar-lhes-hão as forças, e não tardarão a livral-os das garras da anemia.



Foi dando a seu sobrinho as Pilulas Pink, que a sr.^a D. Maria Emilia do Nascimento, residente em Lisboa, na rua Nova de São Francisco de Paula, n.º 38, rez-do-chão, conseguiu curar esse menino. Recommendamos o mesmo tratamento a todos os paes que tiverem filhos debeis e enfermiços.

«Meu sobrinho, Joaquim do

Nascimento,—escreve-nos a referida senhora—estava muito anemico. A doença tornara-o pallido e enfezado, e apesar de todos os fortificantes que eu lhe havia feito tomar, o seu estado não melhorava. Não havia meio de o obrigar a comer, nunca tinha appetite, nem vontade de brincar ou de correr, como as demais creanças da mesma idade. Não sabia já o que havia de fazer para lhe restituir a saude e a alegria. Foram as Pilulas Pink que o curaram. Se hoje tenho a grande alegria de vêr este querido menino forte e cheio de saude, declaro a V. que ás suas excellentes Pilulas devo tão feliz resultado.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 45400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & Comp^a Pharmacia e Drogaria Peninsular, 39, rua Augusta, 45, Lisboa.—Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

Notas de 20:000 reis

A troca das notas de 20\$000 reis, da antiga chapa, pelas do novo typo, pode effectuar-se até ao dia 20 de agosto em todas as delegações do Banco de Portugal.

A Guerra

E' vel-os, os tyrannos, como se digladiam com as caravinas e com os canhões, á conquista do maior quinhão na partilha do territorio que foi dos turcos e que, unidos, *amigos* então, regaram com o sangue de milhões de victimas.

A Bulgaria; oh! a Bulgaria! A mais heroica, diziam, a mais guerreira, a mais valente.

A Turquia; oh! a Turquia! A mais tyranna, diziam; a vencida a espoliada...

Mas todas as nações envolvidas no terrivel conflicto dos Balkans mataram e foram portanto térannas. Qual merece a nossa sympathia? Nenhuma d'ellas, porque somos ontra o sangue!

Presidente da Republica

Aggravou-se extraordinariamente o estado de saude do sr. dr. Manuel de Arriaga.

Os ultimos boletins medicos de que temos conhecimento, davam o illustre enfermo com algumas melhoras.

O fim do mundo

O QUE DIZ UM PROFESSOR DA UNIVERSIDADE DA PHILADELFIA

Segundo affirma o dr. Wiliam Nobles, professor de sciencia seismica da Universidade de Philadelphia, a Europa terá apenas mais uns sessenta annos de vida. Ahi pelas alturas de 1973, toda essa parte do mundo desaparecerá, em consequencia de uma tremenda explosão vulcanica.

Eis as causas—scientificas, naturalmente—em que se baseia o professor norte-americano:

—O velho continente—diz o dr. Nobles—desapparecerá sob as aguas, porque a crosta terrestre, nos limites do continente europeu, está minada em todos os sentidos, por uma immensa galeria subterranea que se vai enchendo de materias vulcanicas... A crosta ter-

restre, intacta ainda hoje, cederá á pressão do fogo interior e será destruída por uma serie de phenomenos eruptivos.

E acrescenta:
—Ha dois seculos que as forças da terra preparam esse grande cataclismo e todos os signaes precursores indicam que a mais joven das gerações actuaes assistirá a esse drama formidável!

Vade retro!

A QUEDA DOS CABELLOS

provem da inação das glandulas ou raizes ou de alguma condição enferma do pericraneo. Ao principio, quando o cabelo começa a cair, isto pode ser remediado promptamente com algumas applicações do «Vigor do Cabello do Dr. Ayer». Quando ainda restam alguns ralos e fracos, o effeito do «Vigor do Cabello» se torna patente muito mais depressa do que quando a calvicie já existe. Nos paizes quentes o andar constantemente com a cabeça coberta é uma causa muito frequente da queda dos cabelos, pois o cabelo requer a acção do ar para fortalecer-se. Os que tem perdido seu cabelo por este effeito, ou o estão vendo desfalecer e cair, devido a qualquer causa, podem seguramente readquiril-o, usando do «Vigor do Cabello do Dr. Ayer».

A melhor occasião de fazer a applicação é ao deitar-se, pois assim se pode reter durante a noite as propriedades do remedio.

A venda nas boas farmacias e drogarias.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.^a—Lowel, Mass U. S. A.

Depositarios geraes: James Cassels & C.^a, Successores—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.^o—Porto.

Visita

De visa encontra-se n'esta villa em casa de seu extremoso sobrinho e nosso presado amigo sr. José Augusto d'Almeida Abreu, intelligente secretario da Camara Municipal d'este concelho sua virtuosa e dedicada tia a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Candida da Costa e Almeida, que ha annos reside na cidade de Coimbra.

Os nossos respeitosos cumprimentos.

Aviso ao publico

O sr. Antonio Souza Azevedo, administrador substituto do concelho de Barcellos, mandou distribuir o seguinte aviso ao publico:

«O milho avariado é o agente provocador d'uma intoxicação chronica de que resulta a doença «Pellagra» a que o povo vulgarmente chama **figado**.

Esta doença produz um deapauperamento do organismo que conduz á morte, sendo esta muitas vezes precedida de um periodo mais ou menos longo de loucura—«Loucura Pellagrosa». Desde que isto se acha scientificamente reconhecido e comprovado, e certamente é ignorado da maioria da população d'este concelho, julgo do meu dever tornal-o bem publico, aconselhando o povo a que se abstenha de comer pão fabricado com farinha de milho avariado ou com **saibo**, a fim de evitar os graves inconvenientes

que o seu uso lhe póde ocasionar. Barcellos, 29 de julho de 1913».

Nesta villa e concelho gasta-se pelo povo menos favorecido da sorte este milho e farinha em grande quantidade, chegando o pão a não se poder comer.

Bom seria que as auctoridades ou aquelles a quem isso compete prohibisse este abuso que, como diz a autoridade de Barcellos tanto prejudica a saude publica.

Ahi fica o pedido e o aviso.

Gazeta da Figueira

Filiou-se no partido evolucionista portuguez este posso collega da Figueira da Foz. Folgamos com isso.

Corrida de gericos

Terá logar no proximo domingo, 10 do corrente, a annunciada corrida de gericos que percorrerá a distancia de 28 kilometros partindo do local de Nossa Senhora da Saude por Palmeira, Villa-Chã, Forjães, S. Romão, S. Paio, Belinho, S. Bartholomeu, Marinhas e Espozende até ao ponto da partida.

Ha grande animação para este genero de... sport., tornando-se esse dia, um dia de grande pagode.

Encontram-se entre nós já bastantes academicos a gosar as ferias.

Barca do Lago

Realizou-se no ultimo domingo, como aqui annunciamos a romagem a Nossa Senhora do Lago, na freguezia de Gemezes, deste concelho.

Nossa Senhora da Saude

Já estão muito adiantados os preparativos para as grandes festas em honra de Nossa Senhora da Saude, que se tem de realizar nos dias 14 e 15 do corrente nesta villa.

Já estão collocados no arcaial os palanques e já começaram as ornamentações do largo e ruas, que segundo consta vão ter um gosto perfeitamente novo.

Começaram hontem as novenas em honra da Virgem com grande concorrência de fieis.

Aviso 5 d'Outubro

No dia 25 e não no dia 26 como se disse no ultimo numero deste jornal esteve fundeado dentro da bacia dos Cavallos de Fão, este nosso vaso de guerra.

No proximo numero, e acerca dessa visita por agora nos escassear o espaço, voltaremos a inserir o illucidativo artigo do sr. Chaves Coupon que é um documento importante para propaganda que aqui temos vindo fazendo sobre a adaptação dos Cavallos de Fão a porto de abrigo do norte de paiz.

ARTE

ARCHIVO DE OBRAS D'ARTE

CASA EDITORA BELEM & C.^a SUCC.

Rua do Marechal Saldanha, 16 — LISBOA

A FILHA MALDITA

Celebre romance de EMILE RICHEBOURG

O famoso romance A FILHA MALDITA, devido á pena magica de EMILE RICHEBOURG, conta já tres edições, as quaes se acham completamente exgotadas. Apesar d'isto, porém, — e um tal facto é muito para notar no nosso tão limitado movimento litterario, — continuam a affluir em grande numero, tanto do paiz como do Brazil, as requisições d'essa obra: e, por isso a empresa BELEM & C.^a SUCC. resolveu publicar mais uma edição—**a quarta!**—d'este admiravel romance que está brillantemente consagrado pelo exito verdadeiramente extraordinario, e póde mesmo dizer-se sem precedentes, que tem obtido as tres edições já publicadas.

Os titulos das partes de que se compõe este pequeno romance são os seguintes:

- 1.^a Parte= O CRIME DE OUTREM
- 2.^a » = O VELHO MARDOCHE
- 3.^a » = A COMDESSA DE BUSSIÈRES
- 4.^a » = OS MYSTERIOS DE SEUILLON

Em poucas palavras podem resumir-se os factos culminantes do entreccho d'este admiravel trabalho, em que EMILE RICHEBOURG affirmou, mais do que em nenhum outro, as suas maravilhosas, faculdades de romancista.

Um pobre pae, cioso pela honra do seu nome, e cedendo aos impulsos de uma colera violentissima, assassina o amante de sua filha, e vibrou sobre esta o temeroso raio da sua maldição. A desgraçada, louca de desespero, foge desvairadamente, para ir passar uma horrorosa vida de soffrimento e desventura, longe da casa paterna, de que fôra ignominiosamente expulsa.

No entretanto, e por um extranho conjunto de circumstancias e coincidences, a justiça dos homens attribue aquelle assassinato a um desgraçado que comprehendera toda a verdade, mas que não se defende e se deixa condemnar, por não se atrever a denunciar o assassino, que em outro tempo lhe salvara a vida, quando estava prestes a perdê-la em um desastre temeroso, e a quem, além d'esse, devia ainda outros favores de inestimavel apreço.

A breve trecho o verdadeiro assassino sente-se dominado pelo remorso, e é com as seguintes palavras, que o proprio auctor do livro descreve a tortura do desgraçado. «Passa noites e noites em terriveis insomnias, e, quando afinal consegue adormecer, caem sobre elle medonhos pesadellos, que o esmagam, que o torturam... Acorda, então, offegante, inundado de snores frios, e solta gemidos, gritos de terror, sem poder desembaraçar-se do demonio do remorso, que lhe crava implacavelmente no peito as aduncas garras».

Por fim depois de um sem numero de peripecias devêras impressionantes, a maldição que o allucinado pae lançou sobre a filha extingue-se no perdão, e a verdade sobre o assassinato surge então clara e luminosa, confessada pelo proprio criminoso agonisante.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Cadernetas semanales de 2 folhas (16 paginas) 20 rs.
Tomos mensaes de 10 folhas (80 paginas) 100 rs.

O custo d'este economico romance, illustrado com magnificas gravuras francezas será 1\$200 reis.

Brinde aos snrs. assignantes

2 albuns com 40 vistas de Lisboa e Porto, ou uma grande estampa impressa a dez côres, propria para quadro, representando

A Republica Portuguesa (COM O GOVERNO PROVISORIO)

A commissão aos snrs. correspondentes é de 25 %.

Interessantes brindes aos snrs. angariadores de assignaturas; veja-se o prospecto d'esta obra

Assigna-se na casa editora e em casa dos snrs. agentes de publicações litterarias

ACHAM-SE PUBLICADOS OS TOMOS N.º 1 e 2

Acaba de publicar-se

FOLCLÓRE

da **Figueira da Foz**

Cardenado por M. Cardoso Martha e Augusto Pinto

Repositorio completo das tradições populares da Figueira.

2.^o e ultimo vol. com cerca de 300 paginas 500 reis

A venda em Lisboa:

Livraria Classica Editora, de A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restauradores, 20.

No Porto:

Livraria Portuguesa—editora, de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Machado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56.

Em Espozende:

Livraria Espozendense, Editora—Rua Veiga Beirão, 7 a 9.

Acaba de sair:

Collecção Silva Vieira

TRADIÇÕES POPULARES, VOCABULARIO E TOPONYMIA DA

GUARDA

por

A. Gomes Pereira

Professor do Liceu Central do Porto

1 volume de 80 paginas
PREÇO 300 REIS

A venda na Livraria e Typographia Espozendense—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—ESPOZENDE.

No preço—Do mesmo auctor:

TRADIÇÕES POPULARES, LINGUAGEM E TOPONYMIA DE BARCELLOS, que formará um grosso volume.

Collecção de Silva Vieira

ENSAIOS

ETNOGRAFICOS

por **J. Leite de Vasconcellos**
VOL. 1.^o 2.^a EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo auctor, impressa em magnifico papel, com perto de 400 paginas

1\$000 REIS

A venda nas livrarias do Porto e Lisboa, e em casa do editor José da Silva Vieira—Livraria Espozendense—remetendo-se pelo correio a quem os requisitar mediante a sua importancia e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor—**ESPOZENDE**

Novidade litteraria

A RELIGIÃO E A ARTE

por **JOSE AGOSTINHO**

É um esplendido trabalho deste notavel poeta e romancista.

1 vol. de 140 paginas

Preço 100 reis

Livraria Portuense de Lopes & C.^a—Rua do Almada, 123—PORTO.

Comarca de Espozende

EDITOS DE TRINTA DIAS

2.^a publicação

P

ELO Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão

do primeiro officio, correm editos de TRINTA dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando João Gonçalves Caramalho, da freguezia de Fão e auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos do inventario orfanologico a que se procede por obito de seu pai Manoel Gonçalves Caramalho, casado e morador, que, foi com a inventariante—Maria Alves Pereira, na mesma freguezia, sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventario.

Esposende 24 de Julho de 1913.

O escrivão, ajudante de 1.^o officio, João F. de Faria Vasconcellos

Verifiquei
O Juiz de Direito
Leal Sampaio

VENDE-SE

Uma morada de casas torres, outra terra e uma leira lavradia sitas na freguezia de Gemezes, lugar da Barca do Lago, ao pé da Capella.

Estes predios eram do fallecido Antonio João d'Oliveira.

Quem as pretender dirija-se ao Sr. Lourenço da Costa Leitão, n'esta villa.

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO, 71 A 91

ESPOZENDE

O maior depósito de impressos da Província do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congengeres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimen-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escritvães de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada cento.

Livraria.—Livros escriptares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis. aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos adquados nas escolas primarias,

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, mappas parietaes, espheras, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenger.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Colla-tudo, lam parinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, herrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 reis cada uma.

POSTAES em côres, bro-mitação verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

TINTA preta, azul-preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desde um 1/4 de litro até 1 litro, a diferentes preços.

PAPEL de sêda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para illuminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

PAPEL almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de música proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

LIVROS EM BRANCO para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muito razoaveis.

SEM RIVAL

A
140,
160,
200 ATÉ **800**

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para 1913 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1913.

VISITEM O NOSSO ESTABELECIMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.